

**Mama San Ra-ab RAMPA**

**GATOS E**



**HOMENS**



# GATOS E HOMENS

## Mama San Ra'ab Rampa

Tal como em seu primeiro livro, **MENTE FELINA**, publicado pela Record, Mama Rampa aborda em **GATOS E HOMENS** temas transcendentais, profundos, mais uma vez imprimindo ao seu texto um característico tom leve e ameno.

O budismo — mais como filosofia de vida do que como religião — muitas reminiscências do tempo da Segunda Guerra Mundial na Inglaterra, extraordinárias e, às vezes, divertidas passagens autobiográficas das quais se evola um perfume de outras épocas, incidentes descritos com ternura e senso de humor, envolvendo gatos tão ilustres como Mr. T. Catt, Miss Cleo, Miss Tadalinka, Miss Kuei, tudo isso se reúne para formar estranha mas fascinante tapeçaria contra a qual se recorta a proposição central do livro.

**GATOS E HOMENS** é uma narrativa rica de experiências e vivências, cheia de conselhos utilíssimos e curiosos, especialmente quando se referem aos cuidados a serem dispensados ao "*povinho felino*", como a autora lhe chama.

Mama Rampa nos ensina neste seu novo livro o que é a transmigração, diz-nos como se deu a "*partida*" de Cari e como foi o "*advento*" do Dr. Rampa, a autora mantém a teoria de que a morte não representa o fim e afirma que os gatos têm uma importante missão a Cumprir na Terra — coisa que pessoas de baixa vibração não podem compreender.

**GATOS E HOMENS** é, em suma, um livro para ser lido com grande deleite por pessoas de altas vibrações, pois segue uma linha filosófica próxima da que o famoso T. Lobsang Rampa, marido da autora, prega em suas obras, também publicadas pela Record.

Capa: Foto Abril Press

**RECORD**



# GATOS E HOMENS

por  
**Mama San Ra'ab Rampa**

Tradução de  
**VERA NEVES PEDROSO**



**EDITORA RECORD**

**Título original norte-americano**

**TIGERLILY**

**Copyright © 1976 by Sarah Rampa**

**Direitos de publicação exclusiva em língua portuguesa no Brasil**

**adquiridos pela**

**DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.**

**Av. Erasmo Braga, 255 — 8.º andar — Rio de Janeiro, RJ**

**que se reserva a propriedade literária desta tradução**

**Impresso no Brasil**

**Um pensamento**

**Só quem é capaz de ver o invisível  
É capaz de conseguir o impossível.**

Este livro é dedicado ao Capitão-Médico Reginald Thompson, da Marinha Real Britânica, já falecido, que muito me ajudou e que continua a me ajudar do lugar onde se encontra.

***"Há mais coisas entre o céu e a terra do que a gente pode supor."***

***Shakespeare***

<http://groups.google.com/group/digitalsource>



**A pena é mais poderosa  
do que a espada.**

**Alimentai a mente com grandes pensamentos,  
pois jamais subireis mais alto do  
que sois capazes de pensar.**

***Disraeli***

# Índice

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Capítulo 1 .....        | 8   |
| Capítulo 2 .....        | 12  |
| Capítulo 3 .....        | 16  |
| Capítulo 4 .....        | 22  |
| UM PEQUENO SKETCH ..... | 25  |
| Capítulo 5 .....        | 28  |
| Capítulo 6 .....        | 34  |
| Capítulo 7 .....        | 40  |
| Capítulo 8 .....        | 46  |
| Capítulo 9 .....        | 51  |
| Capítulo 10 .....       | 57  |
| Capítulo 11 .....       | 63  |
| Capítulo 12 .....       | 69  |
| Interlúdio .....        | 76  |
| Capítulo 13 .....       | 84  |
| Capítulo 14 .....       | 89  |
| Capítulo 15 .....       | 94  |
| Capítulo 16 .....       | 99  |
| Capítulo 17 .....       | 105 |
| Capítulo 18 .....       | 113 |
| Capítulo 19 .....       | 123 |
| Capítulo 20 .....       | 128 |
| Capítulo 21 .....       | 134 |
| Capítulo 22 .....       | 140 |
| Capítulo 23 .....       | 148 |



## Capítulo 1

Tive a boa sorte de nascer numa época em que a família ainda tinha significação, em que as mães se realizavam dentro do seu lar e não tinham necessidade de uma segunda ocupação para se sentirem perfeitamente integradas como seres humanos. A coisa mais difícil era voltar da escola e encontrar a casa vazia: mamãe estava sempre em casa, ora costurando, ora fazendo crochê (arte que me ensinou quando eu ainda era bem menina) e havia sempre um ótimo chá esperando pelas crianças esfomeadas.

Como eu era voluntariosa, sem dúvida uma disciplina um pouco mais firme não calharia mal — mas mamãe era toda bondade e doçura.

Os momentos mais felizes eram passados quando o dia já estava terminando e a noite se aproximava, antes da hora de acender as luzes.

Mamãe gostava de recitar esta quadrinha:

*"Entre a escuridão e a luz do dia,  
Quando a noite começa a cair,  
Há uma pausa nas tarefas diárias,  
Que é a chamada hora das crianças."*

Ela fazia questão de dedicar muito do seu tempo aos filhos e de cuidar das suas necessidades mentais e espirituais, bem como do seu bem-estar físico.

As coisas que se aprendem na infância parecem ficar para sempre na lembrança, permanecem muito mais do que num computador com o seu "*banco de memória*". Eu gostava de ir à escola, gostava de estudar — mas isso fazia parte do cotidiano, era algo que se tinha que fazer. Do que eu realmente gostava era de ouvir

mamãe contar histórias verdadeiras sobre a família e os parentes próximos. Como parecem estar longe, já que estou agora escrevendo isto num apartamento de um edifício, aqueles dias em que o lar era uma casa, onde a gente se sentava junto à lareira, nas longas noites de inverno!

À medida que minha mãe ia contando, com sua voz calma e pausada, eu imaginava uma menininha dos seus cinco anos, sendo levada para morar com a avó, que vivia muito longe da cidade grande onde a menina nascera e morava. Embora eu nunca tivesse me separado da MINHA família, procurava sentir o que seria, para uma meninazinha, adaptar-se à vida numa aldeia, com pessoas que lhe eram estranhas, embora fossem parentes. Minha mãe contava pouca coisa sobre o avô, mas a avó aparentemente se esquecerera de tudo o que uma menina pequena poderia necessitar.

A princípio, a ida da menina fora encarada como algo apenas temporário, enquanto a mãe se recuperava de uma doença grave. Mas os dias foram-se passando, depois semanas, meses e anos, e minha mãe nunca mais voltou ao lugar onde nascera, por isso acabou considerando os primos mais como sua família do que os seus irmãos e irmãs.

Olhando para trás, lembro-me ainda de algumas interessantes experiências e histórias que ela costumava contar. Naqueles dias, eu achava que eram apenas "*sonhos diferentes*" mas, à luz de acontecimentos posteriores, acho que minha mãe era capaz de ver o futuro. Contou-nos como, num sonho, vira o que chamou de carruagens sem cavalos, e isso quando ela era bem menina, isto é, antes do começo deste século. Além dessa capacidade de prever o futuro, acho que ela também via o passado, pois nos contou de como vira vasilhas cheias de luz de uma brancura fora do comum — e de como, em sonho, visitara uma cidade de uma

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

